

## DEBATE

### **SOBRE A CRISE INTERNACIONAL E SEUS EFEITOS NA ECONOMIA NACIONAL E GUARULHENCE**

Edmir Kuazaqui

O texto a seguir apresenta um resumo do ciclo de debates ocorrido em 12, 19 e 26 de agosto de 2009, que envolveu os alunos dos cursos de pós-graduação em Gestão e Negócios e MBA em Logística Estratégica das Faculdades Integradas Torricelli. Participaram do evento: Marcos Antonio de Araújo Ventura, Nivaldo Alves Faria, Luiz Carlos Takeshi Tanaka, Maísa Raelers Rodrigues e Edmir Kuazaqui.

Nas duas primeiras noites, houve a discussão conceitual do histórico das crises internacionais dentro das teorias da área de Ciências Sociais Aplicadas.

**Marcos Antonio de Araújo Ventura** - Encerrada esta primeira parte do nosso trabalho, vamos fazer um pequeno debate sobre o tema de que tratamos nas duas últimas aulas. Presentes aqui: a Dra. Maísa Raelers, advogada, que vai nos auxiliar na parte política e legal, principalmente das relações de trabalho; o Professor Luiz Carlos Takeshi; e o Professor Nivaldo Faria, nosso coordenador de Logística. Faremos uma apresentação inicial de aproximadamente dez minutos e, após isso, poderemos abrir o círculo de debates. Não temos a pretensão de esgotar o assunto, mas de pelo menos conseguirmos chegar a um bom termo.

Professores e alunos, temos aqui alunos dos cursos de Gestão de Negócios, Logística e Marketing. Boa parte do ano já foi utilizada em matérias diversas e, neste final desse ciclo de estudos, aproveitamos estas duas últimas semanas para falarmos sobre a crise econômica mundial.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Na primeira aula, focamos o cenário mundial, falando um pouco sobre os impactos ocorridos tanto no cenário internacional quanto no cenário nacional. A partir daí na segunda aula, desenvolvemos um pouco mais o assunto, puxando para a situação da realidade brasileira. Trabalhamos um pouco a situação de nível de emprego, investimentos, aspectos macroeconômicos da crise para que todos pudessem ter uma base razoável, até porque boa parte já é formada em áreas afins.

É interessante este trabalho do professor Edmir Kuazaqui, que surgiu de um artigo por ele escrito sobre a crise, mas basicamente voltado para o marketing em negociação de exportação – sua área de pesquisa. Comentei com ele que ia ser muito interessante fazer isso porque partimos do princípio de que esse assunto é atual, ai fica fácil para os alunos desenvolverem o tema.

A inspiração que usei, à época, foi esse relatório da CIA de como ser aluno em 2020. Na prática, ele fala sobre muitas outras coisas. Coincidência ou não, nesta semana a revista Época, comemorando 20 anos, lançou a edição “O Brasil em 2020”, na qual ela praticamente atualizou os dados e trouxe uma leitura que está bem dentro daquilo que vamos discutir. Se os senhores quiserem trabalhar melhor os aspectos que vão ser tratados aqui, é um bom material, de relativa confiabilidade, muito interessante.

Seria interessante também que refletíssemos um pouco sobre isso, lembrando que esses ciclos espalhados acabam tendo um valor muito grande, consolidam o que os senhores estudaram nesse período e dão margem para que possamos amarrar perspectivas novas, já que a vida acadêmica é apenas uma questão de passagem. Eventualmente, seria felicidade nossa termos futuramente esses mesmos alunos como nossos professores; já aconteceu

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

algumas vezes, temos alguns colegas que estão aqui com a gente hoje, que passaram pelos bancos acadêmicos. Muito bacana isso.

Este é um bom momento para refletirmos um pouco sobre o que aconteceu, trazer toda aquela teoria para a prática e já ter assim uma visão estratégica até para as nossas carreiras. Muito mais do que entender como funciona a macro e a microeconomia, pretendemos refletir sobre como trabalharemos em 2010, 2011 e até 2020, se Deus quiser, ricos, vamos correr atrás do primeiro milhão.

Professor Nivaldo, na sequência, vamos abordar novas propostas para contornar a crise, tanto no que diz respeito a Guarulhos quanto ao país.

Bom, vocês já conhecem o professor Marcos Ventura. Normalmente eu atuo nas cadeiras da área de Logística, eventualmente a gente acaba falando um pouco sobre matérias relacionadas a Marketing, Administração, um pouco de Economia para Engenharia. Mas o nosso foco é Logística. Sou formado pela Academia da Força Aérea, pelo Mackenzie, tanto em Administração quanto em Sistemas e passagem pela saudosa ESPM nos cursos de Propaganda e Marketing e teoria.

O interessante do curso de Logística é que a gente acaba sendo um pouco generalista para pegar várias vertentes de conhecimento - a Logística nada mais é do que essa colcha de retalhos que compõe um cenário complexo que veremos aqui.

**Maísa Raele Rodrigues:** Boa noite, a todos. Meu nome é Maísa Raele e integro a Comissão de Direito do Trabalho da Ordem dos Advogados do Brasil. Sou especialista e mestre em Direito do Trabalho pela PUC. Neste instante, vocês devem estar se perguntando o que uma advogada trabalhista vem fazer

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

num curso de pós-graduação em Logística e de Gestão de Negócios. O que eu quero dizer a vocês é o seguinte: o Direito do Trabalho é uma síntese dos interesses entre o capital e o trabalho, de maneira que, para pensarmos em benefício de uma empresa, em melhor funcionalidade organizacional em processo de competitividade, não podemos deixar de olhar o Direito do Trabalho, ele é importantíssimo nas sociorelações.

A crise começou como financeira e depois virou econômica, e é essa coisa brutal que estamos assistindo. A primeira questão a se destacar é quanto ao capitalismo. Penso que, neste momento, o capitalismo tradicional é disfuncional; é preciso que haja um novo paradigma. O capitalismo tradicional privilegia em primeiro lugar os bens, e em segundo lugar pensa na dignidade da pessoa humana.

Na tendência moderna, se fala muito em crescimento sustentável, e até pela nossa Constituição Federal, no artigo 170. Mas, afinal, o que ela assegura? Assegura-se um capitalismo natural, ou seja, um capitalismo que leva mais ou menos, e equilibradamente, tanto os bens quanto o valor do trabalho. E essa é uma equação muito importante, é muito necessário que haja esse equilíbrio.

Dessa forma, a primeira questão que ressalto nessa situação de crise é a necessidade de repensarmos esse capitalismo - o capitalismo tradicional. Penso que há uma necessidade muito grande de se impor um novo paradigma. Essa é uma ideia até para darmos atendimento às previsões constitucionais, à nossa Carta de 1988.

Outra coisa relevante é identificarmos qual a importância do Direito do Trabalho nessa situação de crise. O que está acontecendo com o Direito do Trabalho? O Direito do Trabalho, ao longo das últimas quatro décadas, - a CLT é de 1943 - vem sendo muito flexibilizado, embora as pessoas achem que não.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Perguntam-me muito qual é o instrumental que permite agora às empresas se adequarem a essa situação de crise. Como os senhores vão ver nesta sinopse, o instrumental que o Direito do Trabalho oferece para que as empresas possam se adequar consiste, em primeiro lugar, na negociação coletiva, no acordo coletivo, férias coletivas, dispensa incentivada e seguro desemprego. Só que, lamentavelmente, para poucas dessas situações temos previsão legal, assim, a maioria dessas situações fica à mercê das partes. Não temos, por exemplo, uma lei regulamentando a dispensa coletiva. Está aí a questão da dispensa da Embraer, o que aconteceu, então? Acabou ficando sob a competência do Tribunal Superior do Trabalho edificar uma situação que pudesse assegurar essa necessidade.

Fora a questão do instrumental de que dispomos, se questiona muito se num período de crise pode-se considerar a presença de “força maior”, porque a CLT prevê o seguinte: “quando há uma força maior, o empregador pode demitir pagando apenas a metade dos consectários legais”. Então há uma grande discussão se esta crise é força maior ou não, porque, se for, o empregador pode pagar apenas metade do devido ao empregado em situação normal. Também a jurisprudência dos nossos tribunais está com a tendência de se dividir, metade diz o seguinte: se o empregador não abusou dos contratos derivativos, o que é uma qualidade, pelo menos para as grandes empresas, se ele portou-se ortodoxamente, então ele tem o direito de usar esse argumento da força maior. Essa é uma tendência; a outra é não admitir a força maior.

Outra questão a ser ponderada é: a crise financeira não é motivo de justa causa para dispensa. Essa é outra discussão que se tem. Na semana passada, estive reunida com um membro da Organização Internacional do Trabalho e a primeira coisa que ele disse foi: “A situação na Europa está complicadíssima”. Na verdade, o que ocorre é que cresce a tendência flexibilizadora; o que se assiste é uma intervenção estatal em moldes nunca tão incentivados, por isso

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

falei muito num novo paradigma do capitalismo. Por isso brincamos dizendo assim: “que é um capitalismo com seguro”. À medida que há essa intervenção tão grande no “capitalismo estatal”, isto é, com o governo sustentando os bancos, dando-lhes retaguarda também se impõe de forma clara a questão do desemprego. Assim, o que acontece na Europa? Na Europa, nesse caminho da flexibilização, está se falando muito em “flexissegurança”. Mas o que é flexissegurança? Esse sistema foi desenvolvido na Dinamarca, e é uma maneira de permitir que a empresa demita com mais facilidade e que o empregado receba uma indenização generosa do governo; ao mesmo tempo, o governo deve propiciar situações para requalificação e obtenção de novo emprego. Essa é uma questão que está sendo muito trabalhada na Europa e deveríamos prestar mais atenção a ela.

Também falo aqui em parassubordinação, outra questão muito pulsante do Direito do Trabalho atrelada à ausência de dicotomia entre trabalho subordinado e trabalho autônomo – afinal, o que temos hoje? Temos um pequeno contingente de trabalhadores extremamente protegido e a grande maioria na informalidade. Isso é uma coisa que não funciona bem e também deveria ser observada, no instituto da parassubordinação.

Gostaria de abordar brevemente a questão da terceirização, que é um instrumento fantástico para ambas as partes, primeiro porque sabemos que qualquer infra-estrutura se desatualiza em três anos, e o capital humano se desatualiza em um prazo ainda menor, em dois anos. De maneira que a terceirização é um instrumento extremamente bom. Mas para que ela seja boa, precisa de regulamentação, e isso é coisa que não temos. Há dois projetos: um do Deputado Sandro Babel, que está ressuscitando um projeto que era do Governo Fernando Henrique; e um projeto do Deputado Vicentinho, retirado e recolocado. Há questões como responsabilidades, contrato entre a tomadora e a empresa que terceiriza o serviço - enfim, são outras coisas que estão sendo regulamentadas. São essas algumas colocações que faço. Muito obrigada.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

**Luiz Carlos Takeshi Tanaka:** Vou focar um pouco mais o mercado de trabalho, as empresas, como é que está a situação hoje, a empregabilidade, etc.. Vocês viram que essa crise colocou em cheque alguns conceitos que tínhamos? Quê conceitos?

O primeiro conceito que foi posto em cheque foi o de *concessão de créditos*. Por quê? Era impossível – ou, pelo menos, não recomendável - conceder créditos a pessoas sem condições de arcar com a dívida. A segunda coisa importante nesse processo chama-se avaliação de risco. Os *ratings* são notas emitidas pelas agências de risco, que classificam os países com grau de investimento. O que quer dizer *investimento*? Existem condições de se pegar capital externo, investir e o país ter condições do quê? As empresas terem condições do quê? Isso faz com que a nossa força econômica cresça.

As agências de risco não funcionam só para o país, elas também funcionam para as empresas. As empresas, os bancos de investimentos que quebraram nos Estados Unidos, tais como o Lehman Brothers, a AIG, ficaram mal, bem como outros que investiam no mercado imobiliário. Entretanto, eram empresas de baixo risco, e o que é isso? Se uma pessoa física, ou mesmo uma empresa, uma pessoa jurídica, pega dinheiro e investe nessas empresas, elas teoricamente vão dar um retorno a mais do que o do tesouro americano – e costuma-se dizer que são papéis do tesouro americano e, portanto, dão segurança. Mas esse conceito caiu por terra.

Hoje existe uma tendência, inclusive no Brasil, de rever esse processo. Isso ocorre porque, teoricamente no mundo globalizado, quando existem crises, os investidores investem em papéis seguros, portanto, começam a tirar seu dinheiro de países classificados como de risco médio, como é o caso do Brasil hoje. Qual o problema que isso nos traz? Consumo e economia são questões

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

estritamente ligadas, aqui e em qualquer país no mundo. Mas o consumo não é estimulado apenas pela vontade de consumir; são necessárias algumas condições como, por exemplo, concorrência, qualidade, mas, sobretudo, a existência de ativo disponível, isto é, dinheiro.

Esse ativo disponível, muitas e muitas vezes, é conseguido através de crédito, oriundo de instituições financeiras ou de pessoas físicas, como empréstimos, etc. Tanto instituições financeiras quanto pessoas físicas vão atrás dos juros. Os juros são taxa de retorno, ou seja, eu quero que retorne o dinheiro mais “X” por cento. Isso começa a girar o dinheiro, e quando você não gira essa máquina, porque você não tem crédito, o consumo começa a cair.

Tivemos dois anos de ouro, tudo estava acima do real: as empresas produziram e produziram. Isso ocorria porque havia consumidores. Hoje temos alguns indicadores, por exemplo, a devolução de carros assumiu proporção absurda.

O consumidor, quando não tem dinheiro, não se dá conta de que uma taxa de juros que parece barata, ao final de 60 meses, é uma taxa absurda, porque são juros compostos.

É necessário que pessoas e empresas busquem se adequar à nova situação global: pouco consumo, o que faz com que as empresas tenham menos recebíveis; sem recebíveis para negociar e obter capital de giro, muitas vezes, começa a diminuir o giro da empresa. Conseqüentemente, a empresa toma a primeira atitude: cortar os custos.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!



Ministrei aulas de Gestão de Pessoas para vocês. Vimos que cortar custos significa cortar gente. E quanto maior a crise, maior é o número de pessoas que saem feridas da mesma.

Nesses primeiros meses do ano de 2009, tivemos o menor índice de crescimento segundo o IPEA, menor que 1% - menor número desde 2004. Um outro indicador importante, o da FIESP, aponta, nesses últimos meses, uma retração de quase 7% do emprego na indústria. Há uma diminuição 16%, em comparação a abril, do nível de empregos de médio e alto escalão. Até os executivos não têm saída, pois, em comparação com março do ano passado, houve diminuição de 36% nesse tipo de cargo. Na verdade, as empresas tinham executivos demais.

A maior causa de quebra das empresas chama-se administração de capital de giro. Muitas empresas têm que pegar o crédito para manter o giro, porque o recebível nem sempre entra para quitar os débitos do mês. Dessa forma, muitas delas optam pelo caminho do consumidor americano e, não tendo como pagar suas dívidas, venderam aqueles recebíveis para o mercado financeiro, com a certeza de que, assim, iriam recebê-los. Só se esqueceram de falar para o consumidor que ele tinha que pagar.

O mercado de trabalho brasileiro, hoje, está em recuperação. A empregabilidade pressupõe o cumprimento de algumas etapas, e vocês já cumprem a primeira delas, com a administração do capital pessoal, pois hoje vocês estão aqui se aprimorando do ponto de vista intelectual, ou seja, buscando conhecimento técnico. Isso faz muita diferença, porque uma hora o cenário vai melhorar, os investimentos e a concessão de crédito voltarão. A partir daí, o consumo e a produção, conseqüentemente, aumentarão. O ciclo é simples, o consumo é simples.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Hoje nós temos uma coisa muito interessante: para um executivo conseguir se recolocar, deverá aceitar ganhar menos. Isso é adequação salarial. Na verdade, tínhamos uma valorização absurda do salário do executivo, bônus atrás de bônus, mesmo que seu desempenho pouco agregasse à empresa. Tal fato ocorria porque o consumo estava acelerado. Não há mais isso. O salário voltou a se achatar muito, e para você ter uma ideia, hoje um cargo de alta gerência ganha 30% a menos do que ele ganhava no ano passado. Estou falando de pessoas que estão sendo recolocadas.

Devemos, portanto, primeiramente buscar nos adaptar à nova situação. Somos preparados, quer queiramos ou não, para desempenhar algumas funções simples, simultâneas. Lembrem-se de que, quando falo para vocês de uma carreira produtiva, quero dizer que devemos saber fazer de tudo um pouco, aprender um pouco com a carreira. Se for uma carreira de serviços, se é uma carreira de produção, não importa. A pessoa que irá permanecer, teoricamente, é a que menos sai impactada do processo de demissão. Então, de forma alguma, posso diminuir somente pelo custo, tenho que manter uma certa qualidade produtiva.

Manter o emprego requer que o profissional sempre se esforce um pouco mais, pois o primeiro que vai embora é aquele cujo comportamento é considerado inadequado pela empresa.

Mesmo quando a crise passar e as coisas retomarem o seu rumo, não se deve imaginar que vamos ganhar rios de dinheiro, porque não vai ser assim. A economia está se acomodando e as empresas idem. O grande problema dessas empresas é que começarão, possivelmente, a trabalhar com um número menor de funcionários e, se voltarem assim, haverá impacto no segundo tempo que já é previsto pelos especialistas. Aliás, isto aconteceu nas outras crises. Portanto, continuem esta capacitação técnica. Além disso, mantenham-se informados a respeito da corporação, nunca se esqueçam:

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

temos que ser parte integrante da empresa, saber ela como está, o que posso fazer para ajudar, o que posso fazer a mais. Só conseguiremos manter nossos empregos se a cadeia continuar produzindo.

Na verdade, muitas vezes precisamos dar um passo para trás, estabilizarmos para subirmos de novo. Qualquer empregador sabe disso, quando vai contratar alguém; e qualquer candidato tem que ter isso em mente, quando vai procurar um novo emprego.

Centenas de milhares de pessoas estão procurando emprego hoje. Há muita gente preparada disponível no mercado, e o comportamento que se tem é o diferencial. É fundamental saber trabalhar em equipe, porque três fazem melhor que quatro, se os três souberem fazer.

Gostaria de agradecer aos professores pelo convite.

**Nivaldo Alves Faria:** Com muitos dos presentes, tive a oportunidade de conviver em sala de aula, mas acredito que alguns ainda não me conheçam: sou coordenador do curso de Logística. Minha formação é em Administração e minha habilitação é Comercio Exterior e trago uma experiência de mais ou menos vinte anos em atividades que envolvem o cenário internacional e acho que isso é muito oportuno para falarmos.

A proposta que trago para este debate tem por objetivo gerar alguns estímulos e suscitar a busca de alternativas para a situação atual. Procuro trazer um comparativo entre a crise vivenciada no MERCOSUL em 2004 - quando a Argentina estabeleceu a moratória da sua dívida externa - e o cenário atual.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Naquela oportunidade, a crise provocada por uma instabilidade econômica na Argentina colocou-a em descrédito, bem como o MERCOSUL. As relações do mercado com os demais integrantes de outros blocos econômicos e principalmente de outros países acabavam muitas vezes também colocando em descrédito a própria econômica brasileira.

Na situação atual quando o governo cita a “marolinha”, quer dizer que há uma instabilidade econômica nacional. Um pronunciamento do Presidente do Banco Central, hoje, diz que as reservas do Brasil encontram-se nos mesmos patamares de um ano atrás - o que, de certa maneira, valida esse discurso de que a crise não passa de uma “marolinha” passageira. O governo com essas reservas acaba dando condições à continuidade do processo econômico. Não sou economista, como disse, mas a experiência em negociação com fornecedores internacionais acaba trazendo essa reflexão.

A instabilidade das empresas traz instabilidade para nós trabalhadores, pois essa crise, de certa maneira, vai culminar com o fechamento de postos de trabalho, eventualmente com grandes demissões, etc. Mas, naturalmente, o governo dispõe de alguns mecanismos para conter essa onda de desemprego e oferecer condições para que a própria economia do país, através do fluxo de entrada de capital externo, por exemplo, recuperar-se.

Assim, é possível dizer que na crise internacional de 2004, que afetou o MERCOSUL, a situação econômica do país talvez não estivesse tão respaldada como no momento atual. Todavia, a percepção do trabalhador é justamente de que a crise é avassaladora.

Por outro lado, o cenário do governo é de que a crise realmente está ainda convivendo conosco. Porém, o país encontra-se numa situação mais fácil para essa convivência, até porque não sei se houve um preparo para enfrentá-la,

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

pois o país dispõe de todas as ferramentas e de condições melhores em termos monetários. Essa é a proposta que nós trazemos para vocês em termos comparativos.

Bom, senhores, para facilitar o nosso diálogo, se cada um quiser fazer alguma pergunta, só levante a mão e diga o nome para que possamos identificá-los.

**Pergunta do pós-graduando Charles Limoeiro:** No Brasil, em função da crise e do aumento do desemprego, deveria haver mudanças na CLT, pois na Europa, EUA e Japão o custo de um funcionário varia entre 8% a 9%, enquanto no Brasil é de 100%, 110%, pois, com isso, não iria melhorar o nível de emprego no Brasil?

**Marcos Antonio de Araújo Ventura:** De tudo que falamos aqui, há três grandes barreiras, três grandes desafios para o Brasil no futuro: infra-estrutura, educação e papel do Estado. Iremos rodar e rodar e acabaremos caindo aí.

Doutora Maísa, uma pergunta que acho interessante fazermos agora é: Se os políticos são os mesmos, como poderemos repensar o papel do Estado, o posicionamento do governo, que diz que a política não é de governo? Como conquistaremos uma nova elite política? Como chegarmos a uma nova ordem econômica?

**Maísa Raele Rodrigues:** Certamente, os políticos são os mesmos, mas a ordem econômica certamente não é a mesma. Como os professores bem asseguraram, as crises são episódicas. Foi muito bem colocado pelo professor que disse que não devemos nos desesperar nem nos preocuparmos. Há uma nova ordem econômica e indiscutivelmente não se pode fechar os olhos para isso.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Outra questão é que as empresas têm que aprender a se recalibrar, que é mais ou menos tudo isso que foi dito. Então há uma necessidade de recalibração; agora isso, na minha visão de advogada e também de sindicalista que fui, faz parecer que dentro dessa posição política que o senhor pergunta a única saída que temos para a crise episódica é a “concertação” social. O que é “concertação” social? É a união entre governo, empresa e trabalhador. Nós temos necessidade urgente de que isso aconteça.

Nós tentamos essa experiência no governo Sarney - acho que vocês são muito jovens e nem vão se lembrar disso -, mas foi frustrante. Não sei se todos se lembram do pacto, denominado posteriormente de “Pacto do Sarney”, que deu em nada. Depois, houve as câmaras setoriais, que também tiveram um resultado pífilo. Mas tenho muita fé e muita esperança de que esse governo, do ponto de vista político, tenha uma nova visão e que incentive e incremente essa “concertação” social para que possamos vencer esse episódio.

A grande dificuldade para resolvermos o problema nacional é a questão da globalização. Sempre digo que a globalização é um perigo, porque, na verdade, aparentemente, parece que ela favorece, mas, ao contrário, ela dificulta muito a resolução de questões nacionais, porque cada país tem uma realidade. Creio que a maioria das pessoas está acostumada com o discurso de que temos um regulamento extremamente protecionista, mas, na verdade, não é exatamente assim. Países que se flexibilizaram, como, por exemplo, a Espanha – que dentre os países europeus foi o que mais flexibilizou os direitos trabalhistas – estão com altos níveis de desemprego, como na Espanha, que atinge 17%, contra nossos 8,8%. Portanto, a flexibilização, por si só, não é a saída.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

Há um projeto do deputado Cândido Vaccarezza, que busca mudar a CLT, pois ela mistura normas de direito material com normas de direito processual. Esse projeto que está tramitando no Congresso pretende mudar o artigo primeiro ao artigo 662. Alterar esses artigos é, na verdade, muito pouco, por isso é que volto a insistir na “conservação” social para que possamos regulamentar por acordo coletivo, negociação coletiva. Essas formas de regulamentação vão dar fôlego às empresas, porque quem emprega é a pequena e a média empresa, a grande empregabilidade vem daí. Vai dar um ar ao empregador e também vai proteger de certa forma o empregado. Nesse novo projeto da CLT que está tramitando, e que esperamos que não fique “dormitando” pelas gavetas do Congresso, o FGTS, o 13º Salário que não constam na CLT, porque têm regulamentação própria, estão dentro da CLT - então podemos ter um pouco mais de esperança.

**Pergunta do pós-graduando Nilson Carvalho:** Há empresas em que só existe o dono, e os diretores trabalham como pessoas jurídicas e, além disso, a mão-de-obra propriamente dita é de cooperados. Não existe uma relação de emprego de fato, só existe alguém lá em cima ganhando. Isso é uma tendência?

**Resposta da Maísa Raelle:** Na verdade, o Ministério do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho têm tentado coibir esse tipo de empresa. O sistema de cooperativas tem sua origem em 1876, na Inglaterra, e não tem absolutamente nada a ver com a cooperativa que se estabelece hoje. Não há hoje regulamentação adequada, e o que se está tentando regulamentar é a terceirização. Dois projetos, um do Sandro Mabel e outro do Vicentinho, como já disse, buscam franquear tanto a atividade fim, quanto atividade meio, com base no princípio constitucional da livre iniciativa. Você tem tanto a liberdade de montar o seu negócio, quanto a liberdade de trabalhar. Hoje o enunciado 331 do TST fala sobre a responsabilidade, a qual ele diz que é subsidiária, ou seja, o empregado primeiro tem que ir atrás da empresa terceirizadora e, só em caso de inadimplência, deve ir para a tomadora. Nesse projeto, não, a

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

responsabilidade é solidária, de qualquer uma das duas, e aí se tenta regularizar um pouco essa situação, porque na verdade a questão chega no tribunal e alguns entendem que pode atividade fim e atividade meio; outros entendem que não, só pode a atividade fim, de acordo com o enunciado. Dessa forma, a solução do caso passa à competência da jurisprudência, o que gera insegurança para os jurisdicionados, porque não sabemos, já que cada um tem uma sentença.

**Luiz Carlos Takeshi Tanaka:** E do ponto de vista negócio-empresa, o que observamos é que, se o negócio da cooperativa não for “próprio”, o *turnover* é mais alto. A aplicação de normas de qualidade numa cooperativa infelizmente é muito mais difícil, pois, quando o trabalhador começa a entender o processo, ele sai para outro lugar. Do ponto de vista de serviço é pior ainda, porque ter sempre gente nova lidando com seu público impacta o negócio.

Eu gostaria que a Dra Maísa comentasse como ela vê as estratégias para minimizar esses impactos sociais nos países, inclusive no Brasil. Que reflexos haverá, também, para o trabalhador que vai retornar para o país, no caso o Brasil, em função do desemprego lá fora?

**Resposta da Maísa Raele Rodrigues:** Mais uma vez o senhor bem observou que isso vai engordar o contingente de empregados que temos. Num primeiro momento, esse contingente vai incrementar a informalidade; isso infelizmente é o que vai acontecer, daí a necessidade da “concertação” social para que não se incremente mais ainda essa informalidade. Os que estão na Europa têm outro instrumento, o da parasubordinação, que é um instituto desenvolvido muito na Itália e já se espalhou pelo resto da Europa. O que é a parasubordinação? Ela fica no meio divisório, nem é o empregado subordinado nem o empregado autônomo, ou seja, trata-se de uma espécie de autônomo com algumas garantias do governo. Acredito muito nessa parasubordinação como uma forma de diminuir o desemprego na Europa, que já está em

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!



recessão. Parece-me que não é o nosso caso ainda, agora a Europa há um desemprego avassalador. Esse instituto da parassubordinação vai ajudar muito aliado à flexissegurança, que é outra coisa que vai ser muito boa. Agora, não podemos esquecer que o contingente de trabalhadores no Brasil vai explodir, vai aumentar, disso eu não tenho a menor dúvida. Conseqüentemente vai aumentar a informalidade - informalidade que cria prejuízo para o governo, pois deixa de haver a arrecadação de uma série de impostos. As associações que estão ligadas ao Direito do Trabalho, ao Direito Empresarial do Trabalho têm que pensar, têm que refletir sobre uma situação dessas.

Por outro lado, surgiu uma questão muito interessante. O número de contratos de trabalhadores brasileiros em outros países da Europa representa aqui uma percentagem mínima, porque o brasileiro que trabalha na Europa está na informalidade. Mas vamos precisar de um incremento na Justiça do Trabalho, porque, embora muitos trabalhadores tenham sido contratados para trabalhar no exterior, há uma brecha no Código Civil e na CLT, que permite a reclamação no próprio domicílio. Se essas pessoas voltarem para o Brasil e resolverem reclamar contra uma empresa, por exemplo, que fica na Alemanha, a Justiça do Trabalho vai ser competente para apreciar esse tipo de caso. Vai ficar também complicado na hora de executar, porque é necessário executar por carta rogatória, mas é uma outra situação. Se acolhermos esses trabalhadores que vieram com contrato de fora, será uma situação que também enfrentaremos.

**Luiz Carlos Takeshi Tanaka:** É uma tendência mundial. Aqui no Brasil, menos de 10% da mão-de-obra economicamente ativa dessa população toda é qualificada. Se formos computarmos também aqueles que estão na informalidade, esse percentual será ainda menor. Se não houver a qualificação desse absurdo contingente não tem como diminuir o desemprego.

pdfMachine

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Houve aproximadamente 25%, 30% de demissões em várias multinacionais. Com que intuito? Primeiro: adequação salarial, porque é aquela coisa de que quando o mar é azul você pode pagar mais, mas virou o mar eu não tenho como baixar aquele salário dele. É prática muito comum no Brasil, nesses momentos, demitir um trabalhador que ganha mais e contratar um para ganhar menos. Não estamos aqui para discutir se isso é certo ou errado, estamos aqui para falar o que acontece. A adequação nunca vai direto à cadeia da produção, isto é, não se troca de fornecedor por um mais barato, com rapidez; isso demora tempo. Por isso, os cortes chegam primeiro à folha de pagamentos mensais.

As empresas estão na fase do pé no chão; acabou a farra de poder pagar mais. Hoje existe o ajuste do desempenho. Busca-se pagar adequadamente o desempenho do contratado.

O que vai acabar acontecendo de agora em diante? Vamos analisar a questão da Sadia, incorporada pela segunda do setor. A Sadia, devido à especulação financeira no câmbio, passou a ter uma obrigação absurda, bilhões de reais. Bilhões de reais e não tinha nem milhões. Mas tinha papéis; mas papéis podem sofrer queda num mercado aberto, pois todo mundo quer vender, e ninguém quer comprar - é a lei da oferta e procura. Como o valor de uma empresa aberta é o valor das ações mais as dívidas...

Mas, na verdade, eu acredito muito mais que o que permanece hoje é apenas o susto, porque as empresas já se adequaram; são seis meses de crise e o consumo está voltando devagar.

**Resposta da Máisa Raelers:** Menciono o novo paradigma do capitalismo como o futuro para o resto do mundo. Fala-se muito hoje em crescimento sustentável, não se fala tanto em venda quanto se fala em reciclagem. A ideia

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

desse capitalismo natural é a ideia de que ele não limita o poder do capital, mas ao mesmo tempo leva em consideração outra categoria de bem: a valorização da dignidade humana. Nesse sentido, o que esse novo capitalismo agregaria? Agregaria um sistema de distribuição de riquezas muito mais justo, e também não podemos fugir do lado ecológico. É preciso que se pense muito nisso ainda. Precisamos ter novamente esse crescimento sustentável, pensando na parte ecológica. Precisamos dar o mesmo peso para as duas pontas que são o trabalho e o capital, para que haja um equilíbrio, e aí teremos uma redistribuição de riquezas muito mais justa.

Nesta sinopse, destaco que o Direito tem muita importância num momento de crise, porque ele existe para transformar uma situação, uma realidade social injusta.

**Pergunta do pós-graduando Maicon Eduardo Nascimento:** Tratando-se de Rh x Crise, estudamos em Recursos Humanos que o Rh utiliza-se de ferramentas para atingir pessoas, para que as mesmas alcancem os objetivos do negócio. E também percebemos que algumas alternativas, como o cancelamento ou diminuição de benefícios e a diminuição dos salários e PLRs estão sendo aplicados rotineiramente. Sabendo-se que pessoas são o motor de uma empresa e que salários e benefícios são o combustível para os colaboradores, pergunta-se: e essa prática não seria uma forma de desacelerar o atingir dos objetivos estabelecidos – ou até mesmo o impedimento? Sabendo-se que essa forma de agir visa apenas o curto prazo, esta prática não seria uma cultura errada ou uma ineficiência administrativa?

**Luiz Carlos Takeshi Tanaka:** A crise chegou mesmo por algumas razões. Essa economia que o capitalismo prega é uma economia de livre comércio, que foi iniciada principalmente do governo Fernando Henrique para cá e que o Lula simplesmente levou à frente, porque, quando se segue uma linha, é difícil conseguir se desvencilhar dela. Somos um país ainda com taxas de juros

pdfMachine

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

absurdas, como a SELIC ao redor de quase 13%, 13,5%, 14%, 14,5%. Começamos a ter outros tipos de investidores, como, por exemplo, os fundos de pensão, etc., que só investem em países com grau de risco, com grau de investimento. Eles querem vir para países como o nosso, pois, nos Estados Unidos, ganham 4% ao ano, e 3%, 3,5% na Europa. Vejam o grau de especulação que existe ainda no nosso país.

Quando começa a não entrarem esses investimentos externos, a economia começa a desacelerar. São esses investimentos que ajudam a estruturar a economia, por exemplo, estruturando uma rede. A Rhodia, por exemplo, vai investir bilhões no Brasil e por quê? Não é porque o Brasil é bonzinho, existe o consumo sim, mas ela pega uma parte desse dinheiro, vai ao mercado e ganha 12% ao ano. Estamos, portanto, falando aqui de uma parte da economia obscura, que não é só investir em infra-estrutura, investir numa melhora da indústria. Algumas multinacionais falam em investir 6 bilhões em 10 anos aqui. Há, assim, uma retomada nos investimentos.

O que acaba acontecendo? O governo estimulou o consumo. As montadoras, por exemplo, tinham carros prontos, mas não conseguiam vendê-los lá fora. Não se esqueçam de que várias montadoras que estão no Brasil só têm lucro aqui; GM e FORD são algumas delas; a FIAT durante um bom tempo dava lucro na América do Sul. Então o que acontece? É uma faca de dois gumes. O consumidor comum não consegue pagar o tal do crédito fácil; por outro lado, a concessão de crédito segue desenfreada - tanto que os bancos ofereciam o crédito automóvel: com R\$1,00 de entrada era possível comprar um carro.

O grande problema do consumo não é o consumo à vista, porque este é um recebível que entra na hora, gira o capital de giro do fabricante. O grande problema é o consumo a prazo, que impacta, e pode afundar a economia, pois, se um milhão de consumidores não puderem pagar a dívida assumida, haverá uma expectativa de demissão. Lá fora essas empresas não conseguem mais

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

vender seus produtos; aqui vendem, mas não recebem. A TOYOTA não afundou por causa do Japão, afundou porque os EUA afundaram e são o maior mercado consumidor. Parou lá e foi para baixo, quebrou. Para vocês terem uma ideia, de bilhões de lucro, passou para milhões em prejuízo. E ninguém está preparado para isso; por mais que ela tenha aquele jeito TOYOTA de fazer as coisas, produção impecável, qualidade, nada adianta.

O maior trabalho hoje do RH é fazer uma terapia de grupo para manter os trabalhadores motivados, direcionados aos objetivos, com desempenho adequado ao cumprimento daquilo que foi proposto no orçamento do ano passado.

As empresas estão preferindo, ao invés de tirar benefícios, adequá-los consensualmente. Benefícios incorporados como: VR, VT, cesta básica ou qualquer outro tipo de benefício, por lei é benefício e não dá para tirar. Mas várias empresas que ofereciam benefícios como dar carro, eliminaram-nos. O RH hoje tem um trabalho absurdo, porque trabalha muito mais intensamente em debelar o fantasma da demissão e do ajuste.

**Resposta da Máisa Raele Rodrigues:** Isso é a recalibração, isso é a necessidade de se adequar num momento de crise, e é bom que não confundamos salário com remuneração. Remuneração é a composição do salário mais todos os benefícios. O ideal é que seja feito um acordo coletivo; a Constituição prevê o seguinte: “não se pode piorar o contrato sem que haja participação e convivência tanto do sindicato dos empregados quanto os dos empregadores”. É um acordo e, se não houver esse acordo, é ilegal e pode-se ir à Justiça do Trabalho e pedir todos os seus direitos que você vai recebê-los.

Acredito que o seu comentário tem certa fundamentação, sem dúvida alguma. Creio que esses incentivos motivam a força de trabalho. Por outro lado, quando

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

you se depara com um mercado que convive com um alto índice de demissão, qual é a postura que os outros trabalhadores podem ter? O pacote de benefícios que a empresa concede aos seus trabalhadores é o combustível para a força de trabalho, mas quando há determinado cenário e quando a demissão está praticamente aqui ao lado, você começa repensar essa situação e também nesse combustível.

Na verdade, todos convivem com uma nova cultura, a do terrorismo, pois vive-se quase que cotidianamente a tensão de saber se meu nome está na lista de corte. Há aqui até questões comportamentais analisadas; se o seu comportamento é arredo, você já está praticamente a um passo da demissão. O próprio colaborador começa a ter uma outra percepção da realidade.

Vamos começar a ver também a diminuição da jornada de trabalho e a diminuição de salários. Alguns sindicatos estão inclusive levando essa questão para pauta. O rebaixamento é proibido pelo artigo 468 da CLT, só se for acordo coletivo. Na carteira de trabalho, na parte de anotações gerais, o sindicato pode aceitar um carimbo em que consta a situação.

**Luiz Carlos Takeshi Tanaka:** O governo age na economia de algumas formas. A primeira delas é a psicologia de consumo. Psicologia de consumo diz que, se você tem um desejo, esse desejo só precisa de um empurrãozinho para se concretizar – que, na maioria das vezes, é um desconto ou uma forma de pagamento que caiba em seu bolso. Age-se dessa forma porque é necessário fazer com que o consumidor consuma, mesmo sem dinheiro, para que a economia gire. E, nos bastidores, o governo age de forma diferente: concede crédito, não diretamente, mas crédito imobiliário através da Caixa Econômica, crédito para as empresas através do BNDES. Conceder crédito significa também fazer a economia girar nas empresas - o que é repassado à cadeia produtiva e posteriormente ao consumidor. E o governo também age para que a pessoa não perca o emprego, tenta “costurar” acordos junto com os

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

sindicatos, com os empresários. O governo atua, enfim, em diversas frentes para que a situação não piore. Nessas épocas, começa a haver uma valorização do Real, começa a cair o Dólar, começa a flutuar o câmbio para equilibrar a situação para o importador e para o exportador.

A inadimplência, todavia, é um problema, pois, uma coisa é o desejo de consumo, e outra é poder assumir financeiramente. A inflação é puxada pelos gêneros de primeira necessidade, as *commodities* arroz, feijão e por ai afora; quando o consumo é desenfreado, começa a aumentar o preço, a economia começa a perder, porque também o crédito fica mais caro, as taxas de juros sobem e surge a inadimplência.

O consumidor brasileiro não sabe calcular taxa de juros para saber quanto vai pagar lá na frente. Isso tanto é verdade que a Casas Bahia, que não é indústria de varejo, usa a população para ser uma grande financeira, e capta aquele bolo todo, concede crédito. O problema hoje é que atingimos o maior percentual de cheques sem fundos desses últimos meses, e a inadimplência está muito alta. Em dezembro do ano passado, o consumidor comprou em 36, 48 prestações. Os cheques atingiram aqueles patamares altíssimos; esse é aquele consumidor que estava acostumado a fazer em 12, 24, 36 vezes. Mas ninguém sabe como o cenário estará daqui a três anos. Assim, muitas pessoas que fizeram prestações hoje não conseguirão mais pagá-las; além disso, têm medo de perder o emprego. O que o governo faz? Ele tem que conceder crédito, mas ai você corre o risco das financeiras não receberem. E é um jogo sem fim. O governo está agindo muito para que a coisa não piore; é uma “marolinha”? Comparando ao exterior sim, agora esta inadimplência é provocada por esse endividamento de longo prazo. Temos o costume de pensar muito no presente e esquecermos o longo prazo.

**Edmir Kuazaqui:** Agradeço a participação de todos – professores, alunos e convidados. O conjunto de eventos, com certeza, proporcionou o verdadeiro

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click “print”, select the “Broadgun pdfMachine printer” and that’s it! Get yours now!

espírito da pós-graduação, que é a discussão de temas contemporâneos e a contribuição para a sociedade.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

### **Metodologia**

A partir do tema crise internacional, procurou-se identificar a percepção e sua influência no cenário nacional e regional. Com esse propósito definido, selecionou-se uma amostra a partir de um universo constituído por brasileiros, de nível universitário, cursando pós-graduação na área de Ciências Sociais aplicadas, tendo residência na cidade de São Paulo ou Guarulhos. A localização tem relação com a inserção das duas cidades no cenário econômico estadual, sendo as duas maiores cidades representativas em relação ao PIB. Quantitativamente, a amostra foi então constituída por 112 homens e 88 mulheres, na faixa etária compreendida entre 24 a 42 anos. A abordagem foi por conveniência.

O método utilizado foi o de triangulação mista, envolvendo a pesquisa quantitativa não probabilística e a qualitativa de profundidade. Conforme Hawkins, Mothersbaugh e Best (2007, p.476):

As entrevistas em profundidade podem envolver um respondente e um entrevistador, ou podem envolver um grupo pequeno (8 a 15 respondentes) e um entrevistador. As últimas são denominadas entrevistas com grupos focais, e as primeiras denominadas entrevistas individuais em profundidade.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!



Para a pesquisa qualitativa, foi oferecido aos participantes um grupo de debates que envolveu a construção de conceitos econômicos, financeiros e sociais, contextualizando, num panorama histórico, a crise e seus efeitos. Posteriormente, foi realizada uma discussão nos moldes de *focus group*, no sentido de obter as percepções dos participantes do tema estudado. Para a pesquisa quantitativa não probabilística, foi aplicado um questionário estruturado não disfarçado, constituído por perguntas abertas de razão. Preferiu-se a adoção de perguntas abertas de razão, em detrimento das perguntas fechadas, para que não houvesse um viés no direcionamento das respostas. Após a aplicação dos questionários, houve a discussão de parte das respostas, o que possibilitou a transversalidade na análise dos resultados. Apresentam-se a seguir os resultados da pesquisa.

### 1. O que você entende por crise?

A pergunta teve por objetivo identificar como os respondentes percebem a crise do ponto de vista conceitual e aplicado ao meio onde estão inseridos.

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Desequilíbrio econômico	75
Desequilíbrio financeiro	50
Desequilíbrio entre vendas e crédito	47
Oportunidade de mudanças	10
Desequilíbrio entre produção e vendas	07

Respostas múltiplas: superior a 100%, em que o respondente pode indicar mais de uma categoria, em virtude da pergunta ser aberta de razão.

Destacam-se as seguintes respostas:

A	É o resultado de processos administrativos e financeiros que não obtiveram o êxito necessário para gerar lucros, ocasionando prejuízo para ambas as partes.
B	É um estado de dificuldade enfrentado por uma empresa, país ou cidade. Engloba vários setores e segmentos, afetando todas as pessoas no seu trabalho, pois ocorrem cortes para a eliminação de despesas. Mas acredito que a crise é passageira, com isso as empresas seguram suas exportações, há um aumento no custo em geral, fazendo com que as pessoas deixem de comprar e os negócios sejam paralisados.
C	Pode-se entender por crise as flutuações econômicas, que são um reflexo da insuficiência de poder de compra por parte da população.
D	Entende-se por crise a oportunidade de crescimento e de melhoria.

De forma geral, entende-se que a crise é fruto da instabilidade econômica e financeira corporativa, inserida dentro das variáveis macroambientais. Entretanto, somente 2% (quatro respondentes) entendem que a crise está diretamente relacionada aos processos de gestão de uma empresa, conforme recorte A. Na mesma proporção, existe um entendimento de que crise é sinônimo de oportunidade de mudanças, conforme recorte D. Transversalmente, a concentração de respostas referentes ao cenário econômico e financeiro tem seu fundamento principalmente na mídia que concentrou seus informativos nestas variáveis macroambientais.

## 2. A crise internacional afeta o Brasil de que forma?

pdfMachine

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

A pergunta tem por objetivo conhecer a percepção da relação entre a crise internacional e seus efeitos focados diretamente no país. Completa a resposta da pergunta 8.

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Redução de custos	60
Aumento do desemprego	50
Redução de faturamento	50
Impacto no desenvolvimento do país	30
Redução de crédito	30
Diminuição das exportações e aumento das importações	20
Crescimento tecnológico	6

Respostas múltiplas: superior a 100%.

Destacam-se as seguintes respostas:

A	O Brasil é afetado pela crise principalmente no que diz respeito às exportações, pois a tendência natural durante uma crise é que o índice de exportações caia consideravelmente.
B	Está afetando em menor proporção a área industrial.

Houve certa transferência da percepção da crise, do nível global para o Brasil, entretanto de forma atenuada. Existe a associação da crise com a participação do comércio exterior brasileiro. Transversalmente, existe a percepção da queda da balança comercial brasileira em relação ao aumento das importações e

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

diminuição das exportações, exigindo do país uma melhor competitividade e inserção internacional.

### 3. De que forma a crise afeta a sua área de atuação?

Pergunta exploratória que visa identificar as consequências e impactos em diferentes setores da economia brasileira.

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Nível de investimentos	75
Aumento do desemprego	60
Não houve efeito	10
Outros	10

Respostas múltiplas: superior a 100%.

Destacam-se as seguintes respostas:

A	Influência no consumo de material, sendo adquirido somente o necessário para consumo. A empresa passa a controlar as horas extras, controlar compras e vendas com mais rigor, passam a liberar os dias de folga aos funcionários, resultando em banco de horas forçadas.
B	Afeta tanto nas importações quanto nas exportações. As empresas, com receio, suspendem os embarques. Há também uma questão de estoque. Estoques não vendidos fazem com que as empresas quebrem (sic) seus contratos para não acumular mais mercadorias.
C	Eu trabalho na área de negócios de expansão. Não sentimos o impacto dessa crise. No entanto, se ela se

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

expandir, poderemos ter problemas com investidores.
---

Nota-se a percepção da redução do nível de investimentos em geral, independente do segmento de negócios, além do aumento da possibilidade de desemprego. Entretanto, parte dos respondentes entendeu que a crise não afetou sua área de negócios. Transversalmente, houve certo entendimento de que as empresas procuraram alternativas de curto prazo no sentido de atenuar as possíveis sequelas da crise, mesmo que elas não tenham ocorrido.

#### 4. Em qual setor de mercado você atua?

Pergunta com o propósito de categorizar a amostra a partir da composição de segmentos econômicos. Posteriormente, existe a possibilidade do cruzamento mais específico entre os segmentos econômicos com os problemas e consequências decorrentes da crise internacional.

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Básicos	02
Semi-manufaturados	32
Manufaturados	32
Serviços	36

De forma em geral, os setores econômicos mais básicos foram os menos afetados, bem como os serviços mais essenciais, como os de saúde, por exemplo. Transversalmente, grandes empresas tiveram menores impactos em decorrência da possibilidade maior na gestão de seus recursos internos e externos.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

## 5. Como você poderia classificar o impacto da crise na empresa onde você trabalha?

Pergunta relacionada aos impactos diretos nos segmentos pesquisados.

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Grave	10
Grande	18
Médio	38
Pequeno	20
Não houve impacto	14
Não soube dizer	02

Transversalmente, e em complemento a perguntas anteriores, as empresas que sofreram maior impacto foram aquelas de pequeno e médio porte, pois houve a proporcionalidade entre porte de empresa com o impacto da crise.

## 6. Houve alguma consequência na sua remuneração ou benefícios?

Pergunta que visou identificar as ações das empresas em relação ao critério de remuneração.

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Sim	28

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

Não	72
-----	----

Houve redução na remuneração variável e aumento nas metas relacionadas aos resultados.

**7. Em quais níveis gerenciais de sua empresa os efeitos desta crise financeira têm sido mais perceptíveis?**

Pergunta que objetivou identificar os efeitos da crise dentro da hierarquia dos níveis estratégicos, táticos e operacionais de uma empresa.

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Direção	32
Média gerência	36
Técnico-operacional	32
Fornecedores	40
Clientes	40
Terceirizados	32
Outros	04

Respostas múltiplas: superior a 100%.

De forma em geral, houve uma mudança de atitude nos cargos relacionados aos níveis estratégicos e táticos (direção e média gerência) no sentido de atenuar os possíveis efeitos da crise, bem como atender as metas e objetivos corporativos. O nível técnico-operacional foi o mais atingido dentro das

empresas, por se tratar por vezes de mão-de-obra não qualificada ou mesmo de fácil substituição. Em relação à cadeia de valores, fornecedores e terceirizados tiveram a revisão de seus contratos e os clientes foram atingidos por uma tentativa de melhoria nas negociações. Pequenos clientes sem poder de retorno financeiro sofreram com a possibilidade de não ter acesso aos produtos e serviços, devido ao custo operacional elevado.

## **8 Quais as propostas para a cidade de Guarulhos e para o país neste momento de crise?**

A pergunta visou identificar as propostas e sugestões, dentro de uma visão macroestratégica, para o país e para a região de Guarulhos.

Considerando a cidade de Guarulhos:

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Infraestrutura geral da cidade	60
Infraestrutura específica em transporte público	35
Incentivos municipais às empresas	12
Geração de microcrédito	08
Não soube dizer	02

Respostas múltiplas: superior a 100%.

Destacando as seguintes respostas:

A	A cidade está sendo afetada pela crise, pois aqui estão instaladas empresas multinacionais e que trazem a crise de suas respectivas casas matrizes.
---	---

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!



B	Organização, planejamento, cuidado com nas atitudes.
---	--

Devido às características relacionadas ao tipo de economia, no início, essencialmente voltada ao meio industrial e à presença do Aeroporto Internacional de Guarulhos, a cidade sofreu um crescimento econômico vertiginoso sem, contudo, que variáveis como infra-estrutura acompanhassem tal evolução. A presença industrial e a proximidade da cidade de São Paulo e do Rio de Janeiro possibilitaram o ingresso de empresas de capital internacional.

Considerando o Brasil:

<b>Categoria de respostas</b>	<b>Percentual</b>
Reforma tributária	90
Melhoria da infra-estrutura aeroportuária	30
Melhoria da infra-estrutura interna	30
Incentivos fiscais	30
Reavaliações corporativas	08

Respostas múltiplas: superior a 100%.

Destacando as seguintes respostas:

A	Rever a questão do capitalismo tradicional, tais como direitos e deveres dos funcionários e empreendedores; taxas de juros e impostos que dificultam a abertura de empresas e impossibilitam que empreendedores contratem mais e paguem um valor justo por essa mão-de-obra.
---	--

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!

B	As empresas devem fazer a análise dos processos utilizados em cada setor para saber se são adequados ou se é necessário promover mudanças. Em alguns setores das empresas, não há qualificação profissional; então elas devem oferecer aos seus colaboradores treinamento específico. Esse é um bom plano de prevenção de perdas.
---	---

Um dos grandes problemas nacionais reside ainda na alta carga tributária e na má aplicação desses recursos, que poderia promover a melhoria da logística interna e externa. Por outro lado, existe a percepção de que parte da falha está também na gestão de empresas e na ausência de uma filosofia mais social.

## CONCLUSÕES

A acuidade na visão dos acontecimentos econômicos é muito importante à gestão das organizações, porque contribuirá na redução de custos, a fim de que sobrevivam em época de crise e não sofram dificuldades financeiras. As organizações devem sempre estar sob boa administração econômica, com a intenção de conquistar e atingir metas satisfatórias.

Atualmente, todas as organizações estão tentando reestruturar suas técnicas de trabalho, através de formas inovadoras de administrar, para manter o mínimo de equilíbrio financeiro. Muitas empresas, hoje, investem na capacitação de seus funcionários, com a intenção de reduzir gastos e melhorar o aproveitamento da mão-de-obra especializada, para obter resultados positivos.

## REFERÊNCIAS

HAWKINS, Del I., MOTHERSBAUGH, David L., BEST, Roger J. *Comportamento do consumidor*. construindo a estratégia de marketing. São Paulo: Campus, 2007.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, simply open the document you want to convert, click "print", select the "Broadgun pdfMachine printer" and that's it! Get yours now!